



BANCADA PARLAMENTAR DA RENAMO REPROVA O PROGRAMA QUINQUENAL DO GOVERNO



A Assembleia da República (AR) aprovou o programa quinquenal do governo (PQG), no passado dia 2 de Abril com voto maioritário do partido no poder; a oposição optou por votar contra.

O PQG que previa uma taxa de crescimento médio de cerca de 5.5%, teve que ser revisto em baixa devido a pandemia de covid-19. A título de exemplo, para este ano segundo o ministro das finanças, a previsão era de 4.8% mas passa para 2.2% num cenário pessimista e 3.8% num cenário optimista.

O orçamento que foi chumbado pela bancada parlamentar da RENAMO, prevê canalizar 20% do orçamento do estado (OE) para a área de educação e 15% para a área de saúde para a expansão das redes escolar e de saúde

respectivamente.

Sobre infraestruturas económicas e sociais, o governo diz que pretende priorizar o investimento em infraestruturas de qualidade como energia, telecomunicações, portos, estradas e ferrovias que facilitem a actividade económica. Sobre esta matéria, a RENAMO fundamentou a sua posição afirmando que, as estradas e ferrovias no país ainda reflectem o modelo económico colonial, quando Moçambique era porta de entrada e saída de mercadorias dos países do hinterland, para a RENAMO, a proposta devia ser a construção de estradas e ferrovias que liguem o país por dentro, isto é, uma rede interprovincial e uma linha férrea do norte ao sul do país.

Ainda no PQG, o governo propõe a redução das desigualdades sociais e da

pobreza assim como a criação de um ambiente de paz, harmonia e tranquilidade com um forte estímulo na criação de emprego. Para a RENAMO, não se impulsiona a democracia multipartidária quando em eleições se faz enchementos de urnas, se falsifica editais e perseguem-se adversários políticos com a ajuda da polícia.

Segundo a RENAMO, o PQG é irrealista, muitas metas apresentadas são inalcançáveis em 5 anos. Não apresenta uma visão de desenvolvimento de longo prazo o que denota a impossibilidade de se esperar que com este PQG possa haver melhoria do bem estar dos Moçambicanos.

Entretanto, a bancada parlamentar da Frelimo votou a favor por achar que é um programa que vai trazer melhoria na vida dos cidadãos.

PARA QUANDO A DECLARAÇÃO DO ESTADO DE GUERRA?

O Presidente da República está com medo de declarar que Moçambique está em guerra. Mesmo sem ser declarado o estado de guerra, ela está patente com os insurgentes, bandidos, al shabab, Estado Islamico, como queiram chamar, a conquistar territórios e criando sua administração territorial. Ainda pode o Presidente de Moçambique esconder essa realidade, onde o exército está em debandada e o êxodo populacional tão visível? Moçambique está numa situação de instabilidade visível a olho nú. Ninguém precisa perguntar para entender que a situação deste país está caminhando no caos. Os governantes de Moçambique estão desinteressados com a real situação do país e de seu povo e qualquer desmentido a esta afirmação seria apenas uma fuga para a frente, o que é próprio destes governantes.

A zona nortenha do país, concretamente Cabo Delgado está a passar por momentos de crise militar grave e as autoridades assobiam para o lado dando a ideia de que nada está a acontecer, mostrando total indeferença na gestão da crise. Recorde-se que o surgimento do movimento armado de Cabo Delgado foi antecedido de violência governamental da Frelimo contra as populações daquela província, que por sinal foi o berço da luta da independência nacional, é lá onde estavam as zonas libertadas da FRELIMO. Mas foi lá onde a violência frelimista ultrapassou os limites aceitáveis.

Fazendo a retrospectiva de algumas aberrações inaceitáveis contra as populações indefesas de Cabo Delgado, voltamos para o ano 2000 onde cerca de 700 pessoas foram asfixiadas nas celas da polícia da República de Moçambique acusadas de apoiarem a RENAMO por reivindicarem contra a fraude eleitoral ocorrida nas eleições Gerais de 1999 e não parou por aí, pois a mesma sanha assassina viria a se repetir na eleição intercalar de 2005 na Mocímboa da Praia também por causa da

fraude eleitoral e mais tarde a mesma brutalidade policial viria a acontecer de novo envolvendo as populações de Montepuez e desta vez por questões de ordem económica, tendo sido ordenadas torturadas em Namanhumbir contra todas as populações que por ali circulavam acusadas de praticar garimpo, como se isso fosse crime.

É no prosseguimento desta conduta violenta e orgulhosa que o governo encabeçado pelo partido Frelimo está indiferente ao sofrimento do povo moçambicano.

Hoje estamos perante uma guerra originada pela cobiça. Querem governar e enriquecer sozinhos. A consequência disso é que o Estado perde terreno, aliás, o país está ficando dividido e daqui a pouco, se a situação continuar como está, com distritos sendo conquistados pela guerrilha e as antigas zonas libertadas a receberem um novo libertador, não teremos mais o Estado moçambicano.

Na zona centro do país tudo começou com os aplausos da Frelimo que patrocinava o surgimento de uma rebelião no seio da RENAMO como veículo de desestabilização política do seu adversário para as eleições que se aproximavam. Eles incentivaram os ataques armados contra alvos civis e ameaças de morte contra a figura do Presidente eleito da RENAMO Ossufo Momade, vaticinando o fim da RENAMO. Só que este movimento que os frelimistas criaram para prejudicarem a RENAMO e Ossufo Momade, agora virou-se contra eles e está a tornar-se uma dor de cabeça contra o Estado. O Presidente Dhlakama dizia: “um dia, se a Frelimo não mudar, surgirão outros para pegarem em armas e não mais eu...”.

Senhor Presidente Nyusi está a espera de quê para declarar que o país está em guerra? Ainda não percebeu que seu distrito está na mira para ser tomado? Se o assunto está surgindo de dentro da Frelimo que haja purificação de fileiras. O povo quer viver uma paz verdadeira.

Ficha técnica

Director: José Manteigas Gabriel;

Editor: Gilberto Chirindza;

Redacção: Natercia Lopes, Baptista Cumbane e

Luís Marquale;

Colaboradores: Chefes regionais de informação;

Maquetização: João Mazingo

Av. Ahmed Sekou Touré nº 657;

Email: boletimaperdiz@gmail.com

Cells: 843928915, 844034113;

www.renamo.org.

Nº de Registo

07/GABINFO-DEC/2015



DELEGAÇÃO POLÍTICA DA RENAMO NO DISTRITO DE MARRACUENE CONTA COM UMA COMISSÃO DE GESTÃO



direcção que tem um mandato de 3 meses apenas enquanto se criam condições para a indicação de um novo delegado distrital. Por outro lado, a delegada política provincial apelou à nova comissão para que trabalhe de forma transparente de modo a que as suas acções impactem positivamente na concretização dos objectivos do partido. A Comissão é liderada pelo senhor Araújo Assane e integram ainda os senhores Alberto Mavunga e António Vasco Chibjane. Pelo facto de o país e o mundo estarem a atravessar um mo-

A Comissão de gestão criada para dirigir o partido no distrito de Marracuene, foi apresentada aos membros pela delegada política da RENAMO na província de Maputo, Clementina Bomba. A criação da referida comissão, surge

na sequência da indicação da então delegada daquele distrito à outras tarefas no partido.

Falando aos membros presentes no acto da apresentação da Comissão de Gestão, Clementina Bomba instou aos membros a colaborarem com a nova

mento de tensão devido a pandemia de covid-19, foram observados todos os métodos de prevenção da doença na reunião, desde a higienização das mãos até o distanciamento de pelo menos 1,5m entre os membros presentes no local.

GOVERNO RECUA NAS MEDIDAS DE PREVENÇÃO DO COVID-19

O Conselho de Ministros reuniu esta quarta-feira (8) em sessão extraordinária

para alterar o Decreto 12/2020 de 2 de Abril, que aprova as medidas de exe-

cução administrativa para a prevenção do novo coronavírus. *continua na pág. 4*

“ANÁLISE DEMOCRÁTICA”

Um programa radiofónico que faz análise dos temas políticos e sociais de destaque semanal.

Sintonize e escute a frequência 90.0FM Rádio Terra

Acompanhe em todos os sábados das 11:00 às 12:00 horas

Participe! 821075995 ou 840135011



A medida que surge devido a pressão popular sobretudo pela proibição do serviço de moto táxi e bicicletas táxis visa igualmente introduzir a obrigatoriedade de medidas higiénicas, nomeadamente;

-Uso obrigatório das máscaras de protecção da boca e do nariz nos transportes públicos;

- Recomendar o uso de máscaras em todos os aglomerados de pessoas;

-Autorização do moto-taxi e bicicleta-taxi, mediante o uso de máscaras de protecção da boca e do nariz;

-Adopção da modalidade de prova de vida não presencial;

-Introdução da excepção que autoriza a manutenção de mais de um terço da



massa laboral, mediante um pedido fundamentado, dirigido ao Ministro que superintende a área de Trabalho,

ouvido o Ministro que superintende a área da Indústria e Comércio. Esta excepção é apenas aplicável em sectores industriais de produtos essenciais.

-Nos transportes públicos, relaxada a medida de limitação à um terço de lotação, passando-se a exigir o cumprimento lotação máxima.

O porta voz da sessão, Filmão Suaze, referiu que ao alterar algumas medidas no decreto em vigor, o governo pretende criar equilíbrio nas áreas económico e social, sem prejuízo da saúde pública.

"A grande pretensão do governo é a protecção da vida humana e todas essas medidas visam proteger em grande medida a vida dos Moçambicanos". Frisou.



FELIZ PÁSCOA

A mensagem da Páscoa é muito clara, ela é a ressurreição do nosso Senhor Jesus Cristo que se entregou como sacrifício vivo para nos salvar e perdoar de todos os nossos pecados, no terceiro dia ressuscitou trazendo vida a todos nós. Os cristãos celebram essa data para comemorar esse milagre, é um dia de festa e alegria, pois através do sangue que Jesus derramou, hoje todo aquele que crê tem direito a uma segunda oportunidade, direito à vida em abundância.

Nesta Páscoa, gostaríamos de desejar a todos

muita paz e harmonia. Que cada um tenha um reencontro consigo mesmo e que as portas que Jesus Cristo já abriu conduzam realmente a um caminho de muita luz, renovação e libertação.

A Páscoa não se resume a lembrar a morte e o sacrifício de Cristo, mas é também uma celebração de alegria e vitória pela sua ressurreição.

Que esta Páscoa sirva como momento de união, de parar para reflectir, de ver a vida de uma maneira diferente, de ver o outro como pessoa. Lembrando sempre que Jesus Cristo morreu e ressuscitou para

mostrar ao mundo o verdadeiro sentido da vida.

Um homem que era completamente inocente, se ofereceu como sacrifício para o bem dos outros, incluindo seus inimigos, e assim se tornou a salvação do mundo. Foi um acto perfeito.

Apesar dos tantos problemas que o mundo em geral enfrenta e em particular o nosso país, que esta Páscoa seja recheada de muita paz, amor, união, harmonia, bênçãos e Cristo no coração.

Desejamos a toda a comunidade cristã e às famílias uma Feliz Páscoa.